

## Docência e transformação curricular na Licenciatura em Música: uma leitura bourdieusiana da *illusio*

### Comunicação

#### GTE 13 – Ensino Superior de Música

Luiz Fernando Weber  
Universidade Federal de Roraima  
luiz.barbosa@ufrr.br

**Resumo:** A Licenciatura em Música no Brasil tem forte influência da música de tradição erudita, o que dificulta a prática curricular mais plural. Este artigo tem como objetivo analisar o conceito de *illusio*, a partir da teoria de Pierre Bourdieu, e discutir como esse conceito pode ser reinterpretado para fomentar práticas transformadoras no contexto da Licenciatura em Música. Fundamentado na sociologia reflexiva, com ênfase nos conceitos de campo, *habitus*, *doxa* e *illusio*, o estudo adota uma abordagem teórico-conceitual baseada em revisão bibliográfica crítica. A análise evidencia que, mesmo sob o predomínio do *habitus* conservatorial e das práticas alinhadas à música erudita, existem zonas de tensão e negociação em que a *illusio* docente pode operar como vetor de mudança. Argumenta-se que, ao mobilizar criticamente suas crenças e disposições, os docentes podem expandir os horizontes curriculares e contribuir para uma formação musical mais democrática, diversa e dialógica.

**Palavras-chave:** *illusio*; docente universitário; Licenciatura em Música.

### Introdução

O ensino superior de música no Brasil caracteriza-se historicamente pela centralidade da música de tradição erudita europeia em seus currículos e práticas formativas (Queiroz, 2017). Diversos estudos apontam que a estrutura dos cursos de Licenciatura em Música tende a privilegiar repertórios, técnicas e valores associados à música de concerto, frequentemente em detrimento de outras expressões musicais, como as tradições populares, regionais e afro-brasileiras (Pereira, 2012; Queiroz, 2017; Lima; Silva, 2021). Essa predileção manifesta-se tanto na seleção dos conteúdos curriculares quanto nos critérios de avaliação de habilidades técnicas e performáticas.

Nesse contexto, o docente da Licenciatura em Música emerge como um agente central na mediação entre as estruturas institucionais e as práticas cotidianas do ensino

musical. Compreendendo a Licenciatura em Música como um espaço de tensão entre dimensões artística e pedagógica, a atuação docente pode reproduzir, negociar, interpretar e, por vezes, tensionar os padrões e valores legitimados pela tradição erudita (Weber, 2024). Essas disposições (*habitus*<sup>1</sup>), ao se articularem com o investimento simbólico no campo (*illusio*), orientam escolhas pedagógicas, repertórios e estratégias avaliativas que ora reproduzem, ora tensionam os padrões hegemônicos.

Partindo da compreensão do docente como agente no processo de aplicação curricular, este artigo busca iluminar tanto os mecanismos que sustentam a hegemonia da tradição da música erudita quanto as possibilidades de sua superação no ensino superior de música. Para isso, adota-se um enfoque teórico centrado na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, mobilizando os conceitos de campo, *habitus*, *doxa* e, sobretudo, *illusio*.

Argumenta-se que, ao direcionar o olhar para a atuação dos docentes, a *illusio* pode ser compreendida como adesão – ou não – aos valores consolidados do campo. Dessa forma, o artigo propõe uma análise das dinâmicas que envolvem a docência na Licenciatura em Música, evidenciando os tensionamentos e as estratégias que podem contribuir para uma transformação efetiva do currículo e das culturas institucionais no âmbito universitário.

Embora este estudo não se baseie em uma pesquisa empírica de campo, optou-se por uma abordagem teórico-conceitual, ancorada na revisão crítica da literatura e no uso analítico dos conceitos bourdieusianos. Tal escolha metodológica permite uma reflexão aprofundada sobre as dinâmicas curriculares e simbólicas da Licenciatura em Música, sem, contudo, prescindir da análise das disputas e tensões vivenciadas por docentes em suas práticas formativas. Assim, a ausência de uma seção metodológica específica justifica-se pelo caráter analítico do texto, centrado na articulação entre teoria sociológica e contextos educacionais.

Para tal, foram adotados os conceitos bourdieusianos de campo, *habitus*, *doxa* e *illusio*, cuja articulação com o contexto da Licenciatura em Música foi estruturada em três seções: (i) a hegemonia da tradição da música erudita na Licenciatura em Música; (ii) o referencial teórico bourdieusiano aplicado à compreensão do campo híbrido da formação musical; e (iii) a *illusio* docente como força transformadora nas práticas curriculares.

---

<sup>1</sup> Os conceitos de Pierre Bourdieu serão discutidos posteriormente no artigo.

## A hegemonia da tradição da música erudita na Licenciatura em Música

A trajetória histórica do ensino superior de música no Brasil revela inspiração sob o modelo de conservatórios europeus. A partir de uma prática curricular voltada à música de concerto, esse legado permaneceu ativo influenciando a organização dos cursos de Licenciatura em Música (Pereira, 2012). Programas de disciplina, métodos de estudo, bibliografias básicas e critérios de avaliação passaram a girar em torno de repertórios canônicos, técnicas de execução virtuosística e saberes teórico-analíticos associados à essa tradição musical.

Embora esse padrão seja frequentemente apresentado como sinônimo de ‘excelência’ ou ‘boa formação’, estudos recentes apontam os seus efeitos restritivos. Levantamentos curriculares mostram, por exemplo, que apenas uma fração das ementas menciona práticas populares, regionais ou de matriz afro-indígena (Queiroz, 2017; Lima; Silva, 2021). Porém, quando isso ocorre, o repertório aparece como conteúdo suplementar ou optativo. Na prática, discentes egressos de universos musicais diversos precisam adaptar suas experiências para caber nos moldes acadêmicos vigentes, o que afeta diretamente sua permanência, autoestima artística e perspectivas profissionais.

Weber (2024) descreve essa configuração curricular por meio de uma metáfora orbital, onde o centro que rege o sistema curricular encontra-se a música de tradição erudita e em órbitas intermediárias aparecem gêneros que compartilham certas técnicas ou notação musical. Expressões populares, de tradição oral ou vinculadas a práticas comunitárias, orbitam ainda mais afastadas desse núcleo. Quanto mais distante do centro, menor o grau de legitimidade e prestígio acadêmico. Com isso, a partir desse arranjo orbital, faz com que rodas de samba, rappers ou grupos de maracatu sejam frequentemente convidados a se adequarem, transcrevendo, harmonizando e padronizando seus materiais musicais antes de obter espaço nas salas de aula universitárias.

Os documentos institucionais reforçam esse movimento orbital no currículo acadêmico. Projetos pedagógicos de curso, ementas e bibliografias de disciplinas costumam citar termos vinculados à tradição da música erudita como matriz de referência, enquanto relegam outras práticas ao campo ‘extracurricular’. Assim se perpetua um ciclo no qual vagas

docentes, currículo e práticas pedagógicas valorizam trajetórias alinhadas ao repertório de concerto, retroalimentando a supremacia simbólica dessa tradição (Weber, 2024).

Essa configuração curricular não é neutra, pois se apoia em mecanismos de distinção simbólica que operam por meio da valorização seletiva de determinados capitais culturais (Bourdieu, 2011). A música de tradição erudita, nesse contexto, adquire prestígio e legitimidade não somente por suas características estéticas, mas por funcionar como marcador de posição social. Como resultado, práticas musicais populares, regionais ou de tradição oral são frequentemente relegadas a posições inferiores na hierarquia cultural, sendo tratadas como menos legítimas ou menos sofisticadas. Essa lógica da distinção restringe o potencial democrático do ensino superior em música, ao reforçar barreiras simbólicas que dificultam o reconhecimento da diversidade cultural como valor formativo legítimo.

No entanto, fissuras começam a surgir nesse modelo, por meio de iniciativas como práticas musicais voltadas a culturas populares, projetos de extensão em comunidades e disciplinas colaborativas. Essas zonas de atrito tensionam o paradigma conservatorial e apontam caminhos para uma formação mais plural. Reconhecer tais disputas e tensões é fundamental para compreender de que forma os docentes, como agentes inseridos nesse campo, podem atuar na reconfiguração curricular e na ampliação dos horizontes formativos da Licenciatura em Música.

### **Interpretando a Licenciatura em Música a partir dos conceitos bourdieusianos: campo, *habitus*, *doxa* e *illusio***

A análise do ensino superior de música no Brasil, em especial da Licenciatura em Música, encontra nos conceitos de Pierre Bourdieu um arcabouço teórico privilegiado para compreender as relações de poder, os mecanismos de reprodução e as possibilidades de transformação curricular. Os conceitos de campo, *habitus*, *doxa* e *illusio*, ao serem articulados, oferecem ferramentas para interpretar as estruturas que configuram o ensino de música e a atuação dos docentes enquanto agentes inseridos em dinâmicas institucionais.

Nesse contexto, tais conceitos permitem analisar como as disputas entre os campos artístico e educacional influenciam a conformação das práticas curriculares. Além disso, possibilitam compreender como o *habitus* dos docentes influencia a reprodução de valores

historicamente legitimados no campo da formação musical. Ao mesmo tempo, destacam a função da *illusio* na medida em que pode sustentar a adesão à lógica dominante ou impulsionar movimentos de resistência e reinvenção pedagógica.

No pensamento bourdieusiano, o campo é definido como um espaço social relativamente autônomo, composto por uma rede de relações objetivas entre posições ocupadas por agentes e instituições, que disputam capitais específicos segundo regras e lógicas próprias (Bourdieu, 2021). Cada campo possui uma estrutura interna que define o que é reconhecido como valioso, estabelecendo hierarquias e mecanismos de legitimação que orientam as ações dos agentes. Esses campos não existem de forma isolada, estão sempre em relação com outros campos e com o campo do poder, sendo atravessados por disputas e tensões que refletem as condições históricas de sua constituição. Nesse sentido, os agentes atuam em posições desiguais, de acordo com o volume e o tipo de capital que detêm e mobilizam no jogo social.

Aplicado à Licenciatura em Música, nota-se claramente a existência de um campo híbrido, fruto da interseção entre o campo educacional, que prioriza competências pedagógicas e práticas didáticas, e o campo artístico, orientado por critérios de excelência técnica e estética musical (Weber, 2024). Esse hibridismo gera constantes tensões, exigindo dos docentes a habilidade de navegar entre diferentes expectativas e exigências. Essa dinâmica é semelhante ao subcampo das mídias e tecnologias na Educação Física, descrito por Mezzaroba e Bassani (2022), evidenciando que a interdisciplinaridade, embora geradora de tensões, também constitui um espaço propício à inovação curricular.

O conceito de *habitus*, na teoria de Pierre Bourdieu, designa um sistema de disposições duráveis e incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas trajetórias de vida, que orienta sua percepção, ação e avaliação no interior de um campo específico (Bourdieu, 2021). Essas disposições não são inatas, mas socialmente produzidas, sendo resultado das condições objetivas vividas pelos sujeitos em contextos familiares, escolares e profissionais. O *habitus* opera de forma prática e não reflexiva, ajustando os comportamentos individuais às regularidades estruturais do campo, de modo que aquilo que é socialmente construído aparece como natural. Por isso, ele tende a reproduzir as estruturas sociais existentes, mas

também pode, em determinadas condições, abrir espaço para transformações quando entra em confronto com novas experiências ou contextos de atuação (Bourdieu, 2021).

Ao analisar quatro currículos de cursos de Licenciatura em Música, Pereira (2012) aponta para um currículo comum que valoriza a música de tradição erudita como modelo de excelência, conceituando, assim, como *habitus* conservatorial. Esse *habitus*, como já definido, continua a influenciar práticas pedagógicas que priorizam repertórios eurocentrados. Na prática docente, isso se traduz em escolhas que limitam a inserção de outras matrizes culturais na formação musical.

Essa naturalização da música erudita como única referência de excelência estética evidencia a força da *doxa* na formação musical universitária. A *doxa*, como um conjunto de crenças, percepções e pressupostos tácitos que são aceitos como evidentes e incontestáveis pelos agentes do campo (Bourdieu, 1996). Por sua vez, ela atua como o senso comum incorporado pelos agentes, estabelecendo um conjunto de valores e crenças não questionados que sustentam práticas culturais e sociais de um campo específico.

No contexto musical acadêmico, a *doxa* pode expressar-se na aceitação tácita de que a música erudita representa o ápice técnico e estético da educação musical superior (Pereira, 2012). Essa crença implícita limita as possibilidades de questionamento e crítica, dificultando a incorporação de repertórios populares, regionais e afro-brasileiros nos currículos.

Por fim, o conceito de *illusio* designa o investimento subjetivo dos agentes nas regras, práticas e objetivos que orientam um determinado campo social (Bourdieu, 1996). No âmbito da Licenciatura em Música, pode-se observar a *illusio* docente quando os professores se dedicam à preservação da excelência técnica e artística pautada pela tradição erudita. Esse comprometimento reforça a continuidade dos critérios avaliativos e dos repertórios canônicos, ao mesmo tempo em que dificulta o reconhecimento e a incorporação de saberes musicais oriundos de outras matrizes culturais.

No estudo de Mezzaroba e Bassani (2022), as manifestações empíricas da *illusio* no subcampo das mídias e tecnologias em Educação Física revelam-se dualmente como mecanismo de reprodução e como vetor de transformação curricular. De um lado, observa-se que o investimento subjetivo dos agentes reforça práticas consolidadoras, legitimando critérios avaliativos e redes de colaboração que cristalizam hierarquias internas e limitam a

abertura a saberes externos. De outro, há evidências de uma *illusio* transformadora quando coordenadores e pesquisadores problematizam criticamente as normas dominantes e redirecionam seus investimentos afetivos e intelectuais, e o emprego de metodologias colaborativas.

No contexto do ensino de Música, Weber (2024) argumenta que a *illusio* docente não se resume somente à reprodução de práticas consolidadoras, mas pode também atuar como vetor de transformação curricular. Esse movimento ocorre quando os docentes problematizam as limitações impostas pelos repertórios e métodos hegemônicos, redirecionando seu investimento subjetivo para a incorporação de repertórios diversificados e para a adoção de metodologias reflexivas. Assim, a *illusio* revela-se dupla: enquanto mecanismo que naturaliza estruturas de poder e critérios avaliativos, ela igualmente fornece o ‘prazer de jogar’ (Bourdieu, 1996), abrindo espaço para práticas musicais plurais e ampliando o horizonte formativo dos cursos de Licenciatura em Música.

Com base nesse marco teórico, este estudo demonstra que as práticas curriculares na Licenciatura em Música são tecidas por dinâmicas de poder e disputas por legitimidade, mas também por vetores de subversão dos cânones hegemônicos. A aplicação dos conceitos de campo, *habitus*, *doxa* e *illusio* revela como se reproduzem hierarquias estéticas, mas também como a *illusio* docente pode impulsionar rupturas curriculares, ampliando repertórios e metodologia de ensino. Assim, olhar o campo híbrido da Licenciatura em Música sob a ótica de Bourdieu não só desvela os mecanismos de reprodução estrutural, mas aponta para as potencialidades de transformação que emergem quando professores reconfiguram seu investimento subjetivo e desafiam o ‘jogo’.

## **A *illusio* docente como agente de transformação**

A atuação do docente no ensino superior de música pode ser compreendida a partir da noção bourdieusiana de agente, isto é, aquele que desempenha uma função ativa e, ainda que parcialmente condicionada, capaz de agir dentro das estruturas de um campo social específico (Bourdieu, 2023). Na Licenciatura em Música, os docentes ocupam uma posição de intermediação entre os campos artístico e educacional, sendo constantemente convocados a

articular competências performáticas especializadas com as exigências didático-pedagógicas da formação docente (Weber, 2024).

Nesse contexto, o conceito de *illusio*, tal como formulado por Bourdieu (1996), torna-se particularmente relevante. A *illusio*, já discutida anteriormente, manifesta-se aqui no modo como docentes se dedicam às práticas legitimadas pelo campo artístico, mesmo diante de tensões e contradições. Esse engajamento pode tanto reforçar a hegemonia quanto alimentar práticas de resistência. Trata-se de uma adesão que não é meramente racional, mas construída por meio da interiorização de experiências formativas e posicionamentos históricos que conferem sentido ao próprio engajamento no ensino musical.

A *illusio* docente, nesse cenário, pode atuar tanto como força de reprodução quanto como vetor de transformação. Por um lado, quando orientada exclusivamente pelo *habitus* conservatorial (caracterizado pela valorização da música erudita como padrão de excelência), a *illusio* tende a reforçar hierarquias simbólicas e a limitar a diversidade curricular. Por outro, quando os docentes desenvolvem uma postura reflexiva e crítica frente às normas do campo, essa mesma *illusio* pode ser reconfigurada, funcionando como energia mobilizadora para práticas pedagógicas alternativas.

Essa reconfiguração da *illusio* não implica rejeitar o campo nem abandonar seus saberes consolidados, mas sim disputá-lo a partir de outras referências culturais e pedagógicas. Como argumenta Bourdieu (1996), desejar transformar um campo é também reconhecer sua relevância e investir na redefinição de seus princípios de funcionamento. No campo híbrido da Licenciatura em Música, essa disputa se materializa, por exemplo, na incorporação de repertórios musicais populares, regionais e afro-brasileiros, na adoção de metodologias colaborativas e na valorização de trajetórias musicais plurais como referências legítimas para o ensino superior (Weber, 2024).

Além disso, uma *illusio* crítica dos docentes pode sustentar movimentos de reinterpretção curricular, que ampliam os horizontes da formação musical sem desconsiderar a tradição. Como afirmam Colley e Guéry (2015), a *illusio* pode expressar compromisso e pertencimento, mas também abrir espaço para tensão e deslocamento. É nesse jogo de forças que reside o potencial transformador do engajamento docente. Ao

reconhecerem as exclusões produzidas pela *doxa* dominante, os docentes podem se tornar protagonistas de práticas pedagógicas mais abertas ao diálogo intercultural.

Desse modo, compreender a *illusio* docente como agente de transformação significa reconhecer sua potência na articulação entre o que se herda e o que se inventa. Longe de atuar apenas como vetor de reprodução, a *illusio* torna-se, no contexto da Licenciatura em Música, uma chave de leitura para interpretar os deslocamentos simbólicos que tornam possíveis práticas curriculares mais comprometidas com a pluralidade musical e sociocultural do país.

## Considerações finais

Partiu-se da constatação de que a Licenciatura em Música no Brasil ainda se estrutura majoritariamente sob a hegemonia da música de tradição erudita, o que restringe as possibilidades de pluralização curricular e de valorização da diversidade cultural brasileira. À luz da teoria bourdieusiana, buscou-se compreender de que modo a *illusio* docente, entendida como o investimento subjetivo nas regras e valores do campo, pode simultaneamente sustentar e tensionar essa configuração.

A análise teórico-conceitual desenvolvida ao longo do texto permite afirmar que a *illusio* docente é marcada por uma contradição constitutiva: ela se alimenta das disposições herdadas do *habitus* conservatorial e, ao mesmo tempo, pode impulsionar movimentos de resistência e transformação. Assim, o mesmo engajamento que mantém os critérios de excelência técnica e estética vinculados à tradição erudita pode, em determinadas condições, ser redirecionado para práticas de reinterpretação curricular, incorporação de repertórios populares e valorização de metodologias colaborativas e interculturais.

Reinterpretar a *illusio* como força ambivalente – de reprodução e de criação – amplia a compreensão das dinâmicas de poder e das possibilidades de mudança no campo híbrido da Licenciatura em Música. Essa leitura desloca o foco da mera reprodução das estruturas hegemônicas para a agência dos docentes, que, ao mobilizarem reflexivamente seu investimento no campo, tornam-se protagonistas de práticas formativas mais democráticas, dialógicas e socialmente referenciadas.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para o debate sobre a sociologia da educação musical ao propor uma leitura da *illusio* que reconhece sua dimensão produtiva e transformadora. Do ponto de vista prático, sugere caminhos para o fortalecimento de políticas curriculares e formativas que estimulem o engajamento crítico dos docentes e a ampliação de repertórios musicais no ensino superior.

Por fim, destaca-se a relevância de investigações empíricas futuras, como estudos de caso, etnografias e entrevistas com docentes, que possam evidenciar concretamente as zonas de tensão, negociação e invenção que emergem nas práticas formativas. Compreender como a *illusio* docente se manifesta e se transforma nesses contextos poderá oferecer subsídios valiosos para uma educação musical universitária comprometida com a pluralidade cultural e a justiça simbólica.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. [s.l.] Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. 2.ed. rev. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 2a Edição ed. Lisboa: Almedina - Edições 70, 2021.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral vol. 2: Habitus e Campo - Curso no Collège de France (1982- 1983)*. Tradução: Fábio Ribeiro. [s.l.] Editora Vozes, 2023.

COLLEY, Helen; GUÉRY, Frédérique. Understanding new hybrid professions: Bourdieu, illusion and the case of public service interpreters. *Cambridge Journal of Education*, v. 45, n. 1, p. 113–131, 2 jan. 2015.

LIMA, Letícia Dias de; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Currículo do curso de música e a formação do músico popular: um estado de conhecimento. *Revista Teias*, v. 22, n. 0, p. 341–358, 15 dez. 2021.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da Abem*, v. 25, n. 39, p. 132–159, 7 maio 2017.

MEZZAROBA, Cristiano; BASSANI, Jaison José. Campo, *habitus* e *illusio*: a tríade conceitual de Pierre Bourdieu no exercício de investigar a constituição de um subcampo acadêmico (das mídias e tecnologias) na Educação Física brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85962> . Acesso em: 13 out. 2025.

WEBER, Luiz Fernando. *Entrar no jogo da licenciatura em música: o engajamento da docência universitária*. Tese (Doutorado em Música) – Florianópolis/SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2024.